

Ulysses e Covas assumem

No dia Mundial do Meio Ambiente, prometem

meio ambiente

NACIONAL

a causa da Natureza

posições dos ecologistas na Constituinte

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e o líder do partido na Constituinte, Mário Covas, solidarizaram-se ontem com a luta dos grupos ecológicos pela preservação da natureza. A manifestação dos parlamentares ocorreu durante os debates sobre o capítulo do Meio Ambiente no anteprojeto da Constituinte, numa homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente.

A defesa chegou a surpreender os presentes, membros de entidades ambientalistas, pela maneira em que foi proferida. O senador Mário Covas comprometeu-se, inclusive, a defender pessoalmente a questão do meio ambiente dentro da Constituinte. Para ele, a luta de liberdade e igualdade das pessoas está diretamente ligada à questão ambiental. Sua posição foi acompanhada pelo deputado Ulysses Guimarães.

Os ecologistas concluíram

que agora eles não estão sozinhos na luta contra alguns constituintes interessados em retirar o capítulo sobre o meio ambiente do projeto da Constituinte. O próprio presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, defendeu a permanência do capítulo na Constituição e afirmou que não medirá esforços para que isso se concretize.

Durante a reunião no auditório Nereu Ramos, da Câmara Federal, ecologistas e autoridades do setor ambiental expuseram suas opiniões sobre cada item do capítulo sobre meio ambiente.

Eles demonstraram não estar de todo satisfeitos com o artigo 43. Nele, está especificado que "a instalação e funcionamento de reatores nucleares dependem de prévia autorização do Congresso Nacional. Os ecologistas queriam uma posição mais definitiva como, por

exemplo, a total proibição de tais reatores nucleares.

A questão da defesa da fauna silvestre também foi amplamente discutida, mas houve consenso quanto à competência do Poder Público na questão. De acordo com alguns parágrafos do artigo que regulamenta o assunto, compete ao Poder Público "proteger a fauna silvestre, vedando-se na forma da lei, práticas que exponham à crueldade, ao risco de extinção, à captura ou cativo para fins lucrativos, à caça ou à pesca predatória".

Para o deputado Fábio Feldmann (PMDB-SP), um dos organizadores do evento, "o encontro para debates marca o início da mobilização dos ecologistas em defesa do meio ambiente". Mostra também que "estão preparados para enfrentar os lobbies antiecológicos na Constituinte".

Pantanal é desafio para caiaque

Canoístas e ecologistas de vários Estados, além do navegador Almyr Klink — o primeiro homem a atravessar o Oceano Atlântico a remo —, vão participar da 1ª Travessia de Caiaque do Pantanal, cuja largada será na próxima sexta-feira, nesta capital. O objetivo da competição, organizada pela Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, é alertar a comunidade para a necessidade de preservação do rio Cuiabá e do Pantanal, cuja flora e fauna vêm sendo continuamente depredadas pelo

homem.

A partida será às 7h30, do centro da capital, com os competidores descendo o rio Cuiabá até a cidade de Porto Cercado, na divisa com Mato Grosso do Sul. Serão percorridos 252 quilômetros, durante quatro dias, numa média diária de 64 quilômetros. Esta previsão, no entanto, poderá ser alterada pelas condições climáticas, velocidade do rio e nível das águas, conforme explica o coordenador da competição, Marcelo Okamura.

Além da preservação do Pan-

tanal, a 1ª Travessia pretende tornar possível o conhecimento da flora, da fauna e da população ribeirinha em toda a extensão a ser percorrida. Permitirá, ainda, a identificação de pontos de apoio para futuras expedições ao Pantanal. "Não será propriamente uma competição, mas sim uma forma de mostrar à comunidade a importância da preservação da natureza e também denunciar as depredações praticadas pelo homem", destaca Okamura.

Desertificação ameaça Rondônia

Porto Velho — Se Rondônia não começar a controlar já, com rigor, os desmatamentos indiscriminados e até criminosos em seu território de 244 mil km², ao final desta década, 45,2 por cento da cobertura vegetal do Estado estarão irremediavelmente destruídos. Essa sombria previsão é de técnicos da delegacia regional do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), com base em dados do satélite Landsat, do próprio órgão, e que revelam que a devastação das reservas florestais do Estado estão duplicando a cada 2 ou 3 anos, pulando de 0,5 por cento em 1975 (121 mil-600 hectares) para 11,39 por cento em 1985 (2 milhões, 745), conforme levantamento feito há dois anos pelo satélite NOAA, da Nasa.

O Landsat ainda não divulgou os dados do levantamento de 1985 — o seu último trabalho é de 1983 e revela que naquele ano os desmatamentos em Rondônia já chegavam a 6,7 por cento (1,618 milhão de hectares) — e os do NOAA, que englobou toda a Amazônia, são vistos com certa reserva por técnicos. O engenheiro florestal Luis Roberto Lima Cantanhede, do IBDF em Rondônia, explica porque: "O satélite da Nasa não identifica pequenos desmatamentos, como os feitos por posseiros para plantio de lavoura de subsistência, capoeiras e vegetação menores como é o caso dos cerrados que predominam no município de Vilhena, e que podem dar a falsa ideia de que são áreas florestais.

Os problemas da devastação da cobertura vegetal de Rondônia agravam-se de ano, porque, além da cobertura de gigantescas fazendas e agropecuárias, os projetos de assentamentos se multiplicam por todas as regiões do Estado. E embora já tenham curtido na própria pele as experiências dos desastres ecológicos nas suas regiões de origem, como é o caso dos agricultores gaúchos".

No Taim, a dura luta pela vida

Porto Alegre — Maior patrimônio natural do Rio Grande do Sul e um dos mais importantes ecossistemas do País, a estação ecológica do Taim, localizada nos municípios de Santa Vitória do Palmar, próximo ao Arroio Chuí, na fronteira com o Uruguai, serve de habitat e refúgio de uma rica fauna e flora regionais, como também de rota migratória de aves que se reproduzem no Canadá Ártico e rumam até o sul da Argentina.

Com 32 mil hectares, a estação ecológica do Taim abriga em torno de 180 espécies de aves, peixes e animais terrestres. E é exatamente por causa desta rica e abundante reserva da fauna, que se trava no Banhado do Taim uma renhida e interminável batalha entre os responsáveis pela preservação do ambiente e os predadores.

Margeando a BR-471, que liga Porto Alegre ao extremo sul do Estado, embora ofereça uma belíssima paisagem aos viajantes, o Banhado do Taim expõe muito facilmente sua fauna aos predadores e também ao atropelamento de carros, como acontece principalmente em período de cheias, quando os animais procuram atravessar a estrada.

Funçionários da Sema realizam o trabalho de controle e fiscalização da estação com o auxílio da brigada militar, mas as dificuldades são grandes, principalmente em virtude da extensão da área.

Além dos pescadores profissionais que residem na Vila do Taim, os funcionários da Sema e soldados da brigada militar precisam percorrer grandes distâncias por água para controlar os invasores.

Sarney: A pobreza polui

"A pobreza constitui uma das principais causas dos problemas ambientais que atingem nosso planeta, principalmente nos países em desenvolvimento". Esse é um dos trechos da mensagem do presidente José Sarney divulgada ontem pela passagem do Dia Mundial do Meio Ambiente.

Em sua mensagem, o Presidente adverte que a "premente necessidade de crescimento econômico" dos países em desenvolvimento pode "levar ao esgotamento de recursos naturais essenciais ao futuro das novas gerações". E acrescenta: "Pobreza e devastação ambiental são dois fenômenos de tal forma vinculados que se torna inútil qualquer tentativa de proteger a natureza sem atender às necessidades básicas, físicas e espirituais do homem".

O presidente Sarney afirmou que seu governo tem "opção preferencial pelas questões sociais", a qual constitui "base necessária e imprescindível para uma política consistente e de efetiva proteção ao meio ambiente".

Ele lembrou que há exatamente 15 anos, em Estocolmo, encerrou-se a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, com quase todos os países do mundo. "Naquela época — assinalou o Presidente — verificou-se um distanciamento entre os pontos de vista dos países industrializados e dos países em desenvolvimento quanto à ação a seguir para garantir às gerações futuras a herança de um planeta livre de flagelos ambientais e impacto em sua capacidade produtiva".

Minas tem 22 reservas

Belo Horizonte — Árvores gigantes, lagoas, inúmeras espécies de pássaros e animais selvagens em fase de extinção são encontrados nos 22 parques, florestas e reservas biológicas nacionais e estaduais situados em Minas Gerais, num total de 200 mil hectares de matas preservados por lei.

O primeiro a ser criado no Brasil foi o Parque Nacional do Itatiaia, no sul de Minas, através do Decreto 1.713, de 14 de junho de 1987. Atualmente, com 12 mil hectares de matas secundárias, fluviais e campos abriga milhares de espécies de árvores como o cedro e paineiras. Existe ainda um sub-bosque com viveiros de plantas ornamentais e um museu da fauna da região.

Um dos mais bonitos de Minas é o Parque Natural do Caraça, com 11 mil hectares, onde está localizado o Colégio do Caraça, construído em estilo neogótico. O Pico do Sol, com

2.070 metros de altura, e o Morro da Carapuça, com 1.955 metros de altitude, são os pontos turísticos mais visitados atualmente.

Em Belo Horizonte existem três parques com reserva florestal e um em fase de implantação. O mais antigo é o Parque Municipal Renné Gianetti, construído junto com a capital e que abriga árvores com mais de 200 anos. O maior, construído em 1980, é o Parque das Mangabeiras, com 900 mil metros quadrados de mata nativa.

O Instituto Estadual de Florestas criou e faz manutenção de 16 parques e reservas florestais em Minas. Enquanto o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal fiscaliza a ação dos parques nacionais da Serra da Canastra, da Serra do Cipó e da Serra do Caparaó, onde está situado o Pico da Bandeira, com 2.890 metros de altura, e a Floresta Nacional de Passa Quatro.

Oásis no sertão do Ceará

Fortaleza — No sertão do Ceará, a estação ecológica de Auiaba é a única área de caatinga arbórea preservada no Brasil. Ela está situada na região dos Inhamuns, centro-sul do Estado e ocupa uma área de 11,5 mil hectares. A sede de Auiaba é dotada de infra-estrutura para a execução de pesquisas com o objetivo de proporcionar à comunidade científica do desenvolvimento de programas que deverá fornecer subsídios aos planos de desenvolvimento e de utilização dos recursos ambientais.

O administrador da estação ecológica, Pedro Eymard Camelo Melo, informou que a Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema) resolveu implantar uma estação ecológica na região de Auiaba, nos sertões dos Inhamuns, pela continuidade de expressiva da vegetação que não tinha sido alterada pela ação humana. Auiaba está loca-

lizada em um ponto isolado do Ceará, o que dificulta o acesso e o desmatamento-garantindo-a preservação da caatinga.

Ele explicou que o curto período de chuvas, na estação de Auiaba, condiciona a mudança mais sensíveis da ecologia da região. As lagoas, que permanecem secas durante a maior parte do ano, enchem rapidamente durante o período de chuvas fortes, mas com a volta do sol logo começam a secar; o relevo ondulado característico da região do semi-árido apresenta afloramentos rochosos, onde predominam plantas como a cactácea e a xique-xique que conseguem sobreviver com a falta de água. A fauna por sua vez, é naturalmente limitada pelas condições climáticas da região. Durante a época das chuvas a estação é visitada por aves como a sirriema, juriti e asa branca, que chegam em busca de alimentos naturais.

ONU defende mobilização

Nova Iorque — Em mensagem sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, reconheceu ontem que muitos progressos foram obtidos nos últimos 15 anos, mas alertou para a necessidade de mobilizar maior apoio para a proteção do meio ambiente, "do qual dependem todos os países e todos os povos".

Cuellar lembrou que as comemorações deste ano coincidem com o 15º aniversário da conferência de Estocolmo sobre o meio ambiente, quando foi criado o Programa das Nações Uni-

das (Pnuma), dando-se uma maior atenção ao problema.

Como êxito dessa iniciativa, o secretário-geral destacou os progressos alcançados na limpeza dos mares e dos cursos de água, na conservação da camada de ozônio e na proteção das espécies em perigo de extinção. Mas isso é só o começo, lembrou Cuellar, pois os desertos continuam avançando e os bosques tropicais são destruídos irracionalmente. "É preciso renovar nossa adesão a esta causa, por nós mesmo e pelas gerações futuras", concluiu.